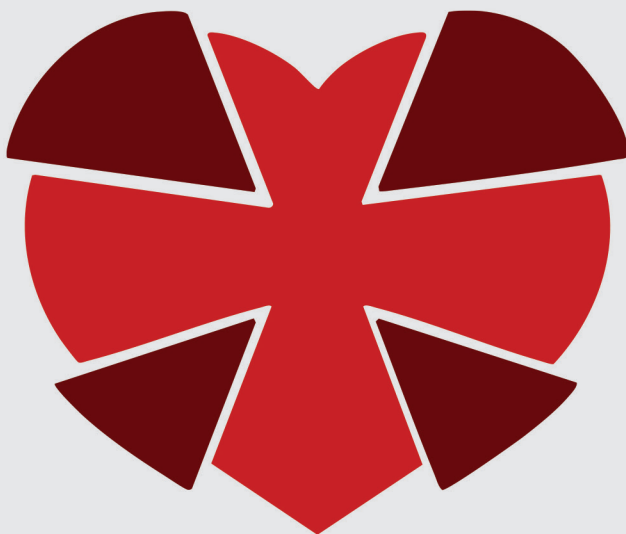


ORIENTAÇÕES ARQUIDIOCESANAS

PARA A PASTORAL DO DÍZIMO



ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

ORIENTAÇÕES ARQUIDIOCESANAS

PARA A PASTORAL DO DÍZIMO

Produção:

Membros do Serviço de
Promoção do Dízimo

Goiânia – 2026

ÍNDICE

ORAÇÃO DO(A) DIZIMISTA	6
INTRODUÇÃO	7
1. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA E TEOLÓGICA.....	9
2. O DÍZIMO NAS PARÓQUIAS DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA	10
3. OS AGENTES DA PASTORAL DO DÍZIMO	11
4. A MISSÃO DOS AGENTES DA PASTORAL DO DÍZIMO NA PARÓQUIA	12
5. A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA ECLESIAL THEÒS	12
6. TESTEMUNHO E ESPIRITUALIDADE DO DIZIMISTA.....	13
7. O DÍZIMO NA VIDA LITÚRGICA	14
8. DIMENSÃO MISSIONÁRIA DA PASTORAL DO DÍZIMO	15
9. SEMANA MISSIONÁRIA DO DÍZIMO	16
10. COMUNHÃO ARQUIDIOCESANA	16
11. COMUNICAÇÃO E GRATIDÃO	16
CONCLUSÃO	18
APROVAÇÃO DO ARCEBISPO	18

ORAÇÃO DO(A) DIZIMISTA

Pai Santo, contemplando Jesus,
vosso Filho bem amado
que se entregou por nós na cruz,
e tocado pelo amor
que o Espírito Santo derrama em nós,
manifesto, com esta minha contribuição,
minha pertença à Igreja,
solidário com sua missão
e com os mais necessitados.
De todo o coração, ó Pai,
contribuo com o que posso:
recebei, ó Senhor.
Amém.

INTRODUÇÃO

A Igreja, desde os primórdios, viveu da comunhão dos bens e da solidariedade entre seus membros. A partilha dos recursos sempre esteve associada à experiência da fé e à vida comunitária. No livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos a descrição de uma comunidade que colocava tudo em comum e cuidava para que ninguém passasse necessidade (cf. At 2,42-47).

À luz da experiência das primeiras comunidades, compreende-se a prática do dízimo na vida da Igreja. O dízimo não é simplesmente contribuição financeira, mas **expressão concreta da espiritualidade da partilha, da gratidão a Deus e da corresponsabilidade na missão evangelizadora da Igreja**. Essa experiência de comunhão, fundada no encontro com Cristo ressuscitado, manifesta-se também na generosidade com que os fiéis colocam seus dons a serviço da comunidade e da evangelização.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recorda que o dízimo é expressão de fé, conversão e partilha. É um gesto de gratidão a Deus e de compromisso com a comunidade de fé (CNBB, Documento 106). Assim, o dízimo é gesto que brota do coração agradecido e que se traduz em participação efetiva na missão evangelizadora da Igreja. O dízimo torna-se também um caminho de formação espiritual, ajudando os fiéis a viverem a generosidade e a solidariedade como dimensões essenciais da vida cristã. Deste modo, a Pastoral do Dízimo deve ser compreendida como **serviço eclesial de evangelização, formação e comunhão**, para ajudar os fiéis a reconhecerem que tudo o que possuem é dom de Deus e que colaborar generosamente com a missão evangelizadora é sinal de pertença à Igreja.

Na Arquidiocese de Goiânia, o **Serviço de Promoção do Dízimo** (SPD) tem a missão de oferecer assessoria e orientações que favoreçam prática organizada, transparente e missionária da Pastoral do Dízimo em todas as paróquias e comunidades. Essas orientações pastorais têm como finalidade ajudar a consolidar a vivência do dízimo marcada pelo sentido de pertença eclesial, da espiritualidade da partilha, da dimensão missionária e da administração ética e transparente em plena sintonia com as orientações da Igreja no Brasil.

O texto de referência para a Pastoral do Dízimo na Arquidiocese de Goiânia é o **Documento 106 da CNBB – *O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas***. Este texto deve ser bastante divulgado, estudado e permanentemente consultado.

1. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA E TEOLÓGICA

A prática da oferta a Deus está presente na tradição bíblica. No Antigo Testamento, o dízimo aparece como sinal de reconhecimento de que tudo pertence a Deus. Abraão, por exemplo, oferece o dízimo a Melquisedec em gesto de gratidão (cf. Gn 14,20). O povo de Israel também oferecia parte de seus bens para sustentar o culto e os ministros do templo (cf. Dt 14,22-29).

No Novo Testamento, Jesus convida seus discípulos a viverem a generosidade que brota do amor e da confiança em Deus. A partilha torna-se, assim, sinal da vida nova inaugurada por Cristo e expressão concreta da caridade que une os membros da comunidade cristã.

A tradição da Igreja sempre recordou aos fiéis a responsabilidade de colaborar com as necessidades da comunidade eclesial. O **Catecismo da Igreja Católica** recorda: “Os fiéis têm o dever de atender às necessidades materiais da Igreja, cada um conforme as próprias possibilidades” (CIgC, n. 2043). Assim, a contribuição dos fiéis é expressão de comunhão e participação na vida da Igreja.

Na Arquidiocese de Goiânia, valorize-se a compreensão do compromisso de entregar o Dízimo à luz do que ensina o Catecismo da Igreja Católica e do Código de Direito Canônico, que estabelece: “Os fiéis têm o dever de ajudar a Igreja em suas necessidades, para que ela possa dispor do que é necessário para o culto divino, as obras de apostolado e de caridade e o honesto sustento dos ministros” (cân. 222, §1).

Assim, o dízimo deve ser apresentado como gesto de amor a Deus e de compromisso com a Igreja. Ele expressa a consciência de pertença à comunidade e manifesta a disposição do cristão em colaborar com a missão evangelizadora, de modo a sustentar a vida pastoral, as obras sociais e os serviços da Igreja. Por isso, a Pastoral do Dízimo não pode ser reduzida a mero instrumento financeiro. Ela deve ser **pastoral evangelizadora**, capaz de formar discípulos missionários comprometidos com a Igreja.

2. O DÍZIMO NAS PARÓQUIAS DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

A Pastoral do Dízimo ocupa lugar importante na organização pastoral das comunidades e paróquias. Ela é verdadeiro serviço de evangelização e formação cristã. Por meio da Pastoral do Dízimo, a Igreja educa os fiéis para a espiritualidade da partilha e para a corresponsabilidade na missão. Essa pastoral ajuda os cristãos a compreenderem que a comunidade eclesial é sustentada pela colaboração de todos e que cada fiel é chamado a contribuir segundo suas possibilidades.

A Pastoral do Dízimo deve estar profundamente integrada à vida pastoral da paróquia. Ela deve colaborar com a liturgia, a catequese¹, as pastorais sociais e com as diversas iniciativas evangelizadoras da comunidade. Dessa forma, o dízimo deixa de ser visto apenas como uma contribuição e passa a ser reconhecido como expressão da vida de fé e, portanto, um compromisso estável e planejado, distinto das ofertas ocasionais.

A Arquidiocese de Goiânia reafirma que o dízimo é uma dimensão importante da vida pastoral. Nesse sentido, todas as paróquias e comunidades são chamadas a organizar e a fortalecer a Pastoral do Dízimo, de modo integrado à vida evangelizadora da comunidade. Em cada Paróquia da Arquidiocese de Goiânia, é necessário que se organize e consolide a Pastoral do Dízimo, formada por Equipe Paroquial do Dízimo, cujo número de agentes dependerá do tamanho da Paróquia. Os membros da Equipe Paroquial do Dízimo, em comum acordo com o pároco ou administrador paroquial, devem escolher um(a) coordenador(a) e um(a) tesoureiro. Estes deverão participar como membros dos Conselhos Paroquiais (CPP e CPAE). A Equipe Paroquial do Dízimo deve ser apresentada à Paróquia e cada agente deve ter identificação: camisa da Pastoral do Dízimo ou crachá.

A missão da Pastoral do Dízimo consiste em conscientizar os dizimistas do valor do Dízimo, dando-lhes a conhecer suas quatro

¹ É importante que a Equipe Paroquial do Dízimo conheça as **Diretrizes Arquidiocesanas para a Iniciação à Vida Cristã** (Goiânia, 2025) e de modo integrado e sinodal acompanhe e apoie a Catequese Paroquial.

dimensões, a saber: Religiosa, Eclesial, Missionária e Caritativa. A Paróquia tem a responsabilidade e o cuidado de garantir que cada dizimista compreenda o conjunto dessas dimensões e a aplicação do dízimo para todas elas:

- 1) **Dimensão Religiosa:** é o reconhecimento de Deus como doador de todos os bens e o agradecimento por tudo o que Ele nos contempla. Estabelece-se, assim, relação de fidelidade e gratidão.
- 2) **Dimensão Eclesial:** representa a pertença do fiel à comunidade eclesial, assumindo a responsabilidade pela sua manutenção (culto, ministros, funcionários) e pelas suas atividades.
- 3) **Dimensão Missionária:** o dizimista reconhece a vocação evangelizadora da Igreja, o que permitirá a partilha de recursos para levar o Evangelho a outros lugares, especialmente às comunidades mais carentes.
- 4) **Dimensão Caritativa:** o dízimo tem por foco o amor ao próximo e a solidariedade, de modo que parte dos recursos sejam destinados ao auxílio dos pobres, dos necessitados, das pastorais sociais e das obras sociais.

3. OS AGENTES DA PASTORAL DO DÍZIMO

A Paróquia deve investir primeiramente na **formação dos agentes da Pastoral do Dízimo, cujo objetivo é a** conscientização dos fiéis de que se trata de um trabalho de evangelização, e não de arrecadação de recursos financeiros. Os agentes da Pastoral do Dízimo devem ser missionários, ou seja, precisam desenvolver sua missão em vista da evangelização. Eles são chamados a exercer o serviço de acolhida, de orientação e de testemunho. Seu papel não é apenas organizar aspectos práticos da entrega do dízimo, mas também ajudar os fiéis a compreenderem o sentido espiritual desse gesto.

A formação dos agentes da Pastoral do Dízimo deve contemplar: fundamentos de eclesiologia e da missão, espiritualidade da partilha, fundamentos bíblicos do dízimo, ética administrativa e organização pastoral.

A formação deve enfatizar que a Pastoral do Dízimo é **pastoral missionária e evangelizadora**, para garantir a administração

da paróquia. Os agentes devem ser pessoas que vivem com autenticidade o compromisso de dizimistas. O testemunho pessoal é um dos elementos mais importantes para despertar na comunidade o desejo de viver a generosidade e a partilha.

4. A MISSÃO DOS AGENTES DA PASTORAL DO DÍZIMO NA PARÓQUIA

As atividades específicas da Equipe Paroquial do Dízimo: **a)** reunir mensalmente para rezar, planejar, dividir as tarefas entre os agentes e avaliar; **b)** elaborar o diagnóstico do dízimo da paróquia, identificar lacunas, analisar os dados e planejar ações conjuntas; **c)** distribuir as tarefas entre os membros da Equipe; **d)** cadastrar novos dizimistas; **e)** verificar a lista dos aniversariantes do mês; **f)** organizar as visitas nas casas; **g)** dividir o número de agentes da pastoral de acordo com o número de casas por ruas ou por setores ou por prédios; **h)** produzir material para conscientização dos fiéis; **i)** visitar os dizimistas que se encontram doentes ou passando por alguma necessidade; **j)** ajudar na celebração do Dízimo; **l)** escalar os que vão ficar no plantão do dízimo.

Uma pergunta muito prática: quem vai contar o Dízimo? É importante que seja sempre em equipe, no mínimo de três pessoas, confirmadas pelo pároco ou administrador paroquial. Tal equipe se responsabilizará por assinar o relatório e entregá-lo junto com o dízimo recebido a quem de direito segundo os procedimentos paroquiais.

É tarefa da Pastoral do Dízimo realizar **diagnóstico da realidade do dízimo** na comunidade, identificando: número de dizimistas; desafios pastorais; potencial de crescimento; necessidades da comunidade e planejamento de ações conjuntas. Esse diagnóstico permitirá planejar ações pastorais adequadas à realidade local.

5. A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA ECLESIAL THEÒS

É de fundamental importância que o **registro do dízimo na contabilidade paroquial** seja feito de modo correto, adequado e transparente. Na Arquidiocese de Goiânia, utilizamos o **Sistema Eclesial Theòs** como ferramenta para a gestão pastoral, financeira

e contábil das paróquias. Neste sistema, encontra-se o módulo “Dízimo”, que deve ser usado como meio oficial para o cadastro dos dizimistas e o registro de suas contribuições.

Deve-se evitar o uso de planilhas ou fichas paralelas para o cadastro dos dizimistas, por dificultarem o acesso às informações e não garantirem a segurança e a integridade dos registros. Além disso, a uso do Sistema Eclesial Thèos assegura o cumprimento das exigências legais, uma vez que o dízimo é caracterizado como doação e requer o registro adequado das contribuições.

Por outro lado, o uso do sistema não deve ser compreendido apenas como procedimento administrativo, mas como instrumento que auxilia na organização e no trabalho da Pastoral. O recadastramento dos dizimistas, por exemplo, pode constituir importante oportunidade de acolhida, escuta e renovação do vínculo com a comunidade.

O cadastro atualizado dos dizimistas é de fundamental importância para a ação da Pastoral do Dízimo. Por meio dele, a paróquia pode conhecer melhor sua realidade, acompanhar os fiéis e planejar ações adequadas de evangelização. O sistema permite, também, identificar dizimistas inativos, datas de aniversário natalício e de casamento, entre outras informações, o que redundará em subsídios para a realização de ações pastorais de aproximação e cuidado com os fiéis.

Além disso, o sistema oferece recursos para a elaboração de relatórios, balanços e dados que auxiliam na prestação de contas à comunidade. É importante que os membros do conselho paroquial de assuntos econômicos, juntamente com o pároco ou administrador paroquial, mantenham diálogo constante com a coordenação paroquial da Pastoral do Dízimo, com o intuito de encontrar linguagem coerente para apresentação dos resultados do dízimo e de sua aplicação na vida da paróquia e da Arquidiocese. Essa prática contribui para fortalecer a comunhão e estimula a participação generosa dos fiéis.

6. TESTEMUNHO E ESPIRITUALIDADE DO DIZIMISTA

O dizimista é chamado a viver a espiritualidade marcada por: gratidão a Deus; confiança na providência divina; generosidade

e compromisso com a comunidade. A credibilidade da Pastoral do Dízimo depende muito do testemunho de seus agentes, que devem ser **dizimistas fiéis e comprometidos**.

A vivência do dízimo também pode ser promovida no ambiente familiar. Quando as famílias compreendem o valor da partilha e vivem essa prática em seu cotidiano, contribuem para formar novas gerações de cristãos comprometidos com a missão da Igreja.

Onde houver interesse de estimular o dízimo das crianças, deve-se integrá-lo como **“dízimo familiar”**, as quais deverão ser educadas para a perspectiva de que a contribuição com o dízimo se associa à partilha do que recebem, incutindo-lhes a consciência de que **“minha família é dizimista”**.

A transparência na administração dos recursos é essencial para inspirar confiança da comunidade. Essa prática contribui para fortalecer a comunhão e estimula a participação generosa dos fiéis.

7. O DÍZIMO NA VIDA LITÚRGICA

A vida litúrgica da Igreja também oferece espaço favorável para a vivência do dízimo. Na Arquidiocese de Goiânia, estabeleceu-se que:

- O **segundo domingo de cada mês** seja dedicado à contribuição com o dízimo²;
- A assembleia faça a **oração do dizimista** durante a celebração, que constará no folheto *Comunhão e Participação*;
- O folheto *Comunhão e Participação* inclua no primeiro domingo de cada mês o lembrete da entrega do dízimo no domingo seguinte.
- No segundo domingo do mês, é oportuno, ao final da celebração, no momento das bênçãos, inclusão de **bênção para os aniversariantes dizimistas** (e outros) ou a bênção a todos os dizimistas.

² Nas paróquias e nas comunidades, realizem-se encontros entre os agentes da Pastoral do Dízimo e membros das equipes de liturgia com o objetivo de alinhar os procedimentos quando se trata da celebração do segundo domingo do mês.

Nesse dia, a comunidade é convidada a viver esse gesto como expressão de louvor e gratidão a Deus. A contribuição com o dízimo pode ser integrada ao momento das oferendas³, de modo que a assembleia reconheça que toda a vida do cristão é oferta a Deus. A oração do dizimista, rezada pela assembleia, também ajuda a fortalecer essa dimensão espiritual e comunitária do dízimo.

8. DIMENSÃO MISSIONÁRIA DA PASTORAL DO DÍZIMO

A Pastoral do Dízimo deve possuir clara dimensão missionária. Não se trata apenas de organizar a contribuição dos fiéis, mas de promover o caminho de evangelização que alcance as famílias e fortaleça os vínculos comunitários. Os agentes são chamados a visitar famílias, acolher novos membros da comunidade, promover encontros formativos e a incentivar a vivência da partilha.

É importante superar a ideia de que a Pastoral do Dízimo se resume ao chamado “plantão do dízimo”. Embora esse serviço possa ser necessário e importante, ele não deve ser a principal atividade da pastoral. O essencial é promover a presença missionária junto às famílias e à comunidade. É urgente haver **organização mais missionária e proativa dos agentes da Pastoral do Dízimo**. A Pastoral do Dízimo tem forte efeito de **testemunho** se os seus agentes são dizimistas assíduos.

É muito importante que todos os membros dos **conselhos paroquiais de pastoral e de assuntos econômicos** (organismos de sinodalidade)⁴, comprometidos com a ação evangelizadora, conheçam as orientações para o dízimo na Arquidiocese de Goiânia, para que se tornem dizimistas e colaborem para evangelizar e suscitar noutros irmãos o desejo de contribuir com o dízimo.

³ Instrua-se a comunidade para não confundir o dízimo com as ofertas espontâneas de coletas nas celebrações. O Setor Liturgia, por meio do serviço de canto litúrgico, indique cânticos que poderão ser utilizados no momento da entrega do dízimo, integrando gesto litúrgico e expressão de louvor.

⁴ Indica-se o conhecimento, estudo, aplicação da publicação da **Arquidiocese: Organismos de Sinodalidade. Manual dos Conselhos, Fundamentos e Estatutos Arquidiocesanos** (Goiânia, 2025).

9. SEMANA MISSIONÁRIA DO DÍZIMO

Anualmente será promovida na Arquidiocese a **Semana Missionária do Dízimo**, realizada entre o primeiro e o segundo domingo de novembro. Durante essa semana, as paróquias são incentivadas a realizar: encontros formativos; visitas missionárias; momentos de oração; testemunhos de dizimistas. O Serviço de Animação do Dízimo oferecerá subsídios pastorais para essa iniciativa.

10. COMUNHÃO ARQUIDIOCESANA

A vivência do dízimo também expressa a comunhão entre as paróquias e a Arquidiocese. Na Arquidiocese de Goiânia, por determinação arquidiocesana (cf. cân. 1263), as paróquias colaboram com os serviços arquidiocesanos mediante o repasse de **10% de suas receitas mensais** (dízimo, coletas, festas, aluguéis) à **Cúria Metropolitana**. Essa contribuição permite colaborar com a ação evangelizadora e missionária da Igreja, a manutenção das estruturas arquidiocesanas de serviço, a formação do clero, o cuidado com os presbíteros enfermos e a colaboração com paróquias mais pobres. E cada diocese do Brasil repassa o percentual de 1,5 de sua receita ao **Projeto Comunhão e Partilha**, que subsidia a formação dos padres das dioceses mais carentes do país.

O Serviço de Promoção do Dízimo, em sintonia com o Economato da Arquidiocese, providenciará a realização do **encontro arquidiocesano** dos tesoureiros paroquiais, coordenadores da Pastoral do Dízimo e membros dos Conselhos Paroquiais de Assuntos Econômicos num semestre. No semestre seguinte, organizará o encontro por Vicariatos.

11. COMUNICAÇÃO E GRATIDÃO

Entre os agentes da Pastoral do Dízimo da paróquia, alguns se ocupem também de cuidar da **comunicação**, seja em relação aos dizimistas aniversariantes, seja na divulgação dos resultados. Indica-se que a prestação de contas para a grande comunidade seja feita por meio de gráficos.

A Pastoral do Dízimo deve cultivar a cultura de **agradecimento e valorização dos dizimistas**. Entre as iniciativas recomendadas estão: lembrança dos aniversariantes dizimistas, mensagens de agradecimento e comunicação clara sobre o uso dos recursos.

A gratidão fortalece a comunhão e estimula a generosidade na comunidade. Há importante **relação entre “pedir” e “agradecer”**. Cuide-se para evitar excessos no pedir e nunca se esqueça do agradecimento. A tradição espiritual da Igreja ensina que a gratidão atrai novas graças.

CONCLUSÃO

A Pastoral do Dízimo é a expressão concreta da comunhão eclesial, é o caminho privilegiado de evangelização e formação cristã. Quando vivida em sua dimensão espiritual e missionária, ela contribui para fortalecer a comunhão eclesial e sustentar a missão da Igreja. Quando vivida em sua dimensão espiritual, missionária e comunitária, ela contribui para fortalecer a vida da Igreja e sustentar sua missão evangelizadora.

Na Arquidiocese de Goiânia, somos chamados a promover a **Pastoral do Dízimo que ajude nossas comunidades a crescerem na fé, na gratidão e na partilha**. Que o testemunho generoso dos dizimistas e o trabalho dedicado dos agentes pastorais contribuam para que a Igreja continue anunciando o Evangelho e servindo à sociedade com fidelidade e amor.

Que a vivência do dízimo ajude nossas comunidades a crescerem na fé, na comunhão e na partilha, testemunhando no mundo a presença do Reino de Deus.

APROVAÇÃO DO ARCEBISPO

Estas “Orientações Arquidiocesanas para a Pastoral do Dízimo” têm nossa aprovação e sejam aplicadas *ad experimentum* por dois anos consecutivos em toda a Arquidiocese de Goiânia.

Goiânia, 5 de abril de 2026.

Solenidade da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo

+ João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo Metropolitano



Praça Dom Emanuel, s/n, St. Central – CEP: 74030-140 – Goiânia-GO

E-mail: curia@arquidiocesedegoiania.org.br

Fones: (62) 3223-0769 / 3223-0759

www.arquidiocesedegoiania.org.br